

Quão
GRANDE
és Tu!

Estudos sobre Deus e Seus Atributos



Copyright © 2002,
Editora Cristã Evangélica
14ª reimpressão, 2017

Todos os direitos nacionais e internacionais desta edição reservados.

Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida – em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação, etc. – nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, sem a expressa autorização da Editora Cristã Evangélica (lei nº 9.610 de 19/02/1998), salvo em breves citações, com indicação da fonte.

As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada (ARA), 2ª edição (Sociedade Bíblica do Brasil), exceto indicações de outras versões.

10 dígitos: 85 98649 49 X
13 dígitos: 978 85 98649 49 8

Editora filiada à
Associação de Editores Cristãos


editora
CristãEvangélica
Rua Goiânia, 294 – Parque Industrial
12235-625 São José dos Campos-SP
comercial@editoracristaevangelica.com.br
www.editoracristaevangelica.com.br
Telefax: (12) 3202-1700

diretor
Abimael de Souza

consultor
John D. Barnett

editor
André de Souza Lima

assistentes editoriais
Eliane Vieira Maciel
Isabel Cristina D. Costa
Regina Okamura
Selma Dias Alves

autores
João Arantes Costa
Odila Braga de Oliveira
Franck Neuwirth
Emerson da Silva Pereira

revisores
Aydano Barreto Carleial
Priscila Lemos Lima

diagramador
André de Sousa Júnior

capa
Henrique Martins Carvalho

Quão GRANDE és Tu!

Estudos sobre Deus e seus Atributos

O conhecimento de Deus deve ser o maior anseio de nossa alma. O salmista demonstra isso quando diz *“como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por ti, ó Deus, suspira a minha alma”* (Sl 42.1). Nesta revista, vamos apresentar uma série de lições sobre a Doutrina de Deus. Hoje, a ênfase que se dá ao bem-estar do homem tem mudado o perfil da igreja. O seu culto não é mais teocêntrico e, sim, antropocêntrico.

O propósito desta revista é desafiar os alunos das Escolas Bíblicas Dominicais a uma séria reflexão sobre a Pessoa de Deus. Conhecer a Deus é perscrutar os seus mistérios até onde nos é permitido ir. O exame das Escrituras e a observação de tudo o que está ao nosso redor podem nos dar o conhecimento sólido da Pessoa de Deus.

Se cremos que a nossa *“vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus”* (Cl 3.3), então, precisamos saber quem é esse Deus! Disse Jó: *“Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te veem”* (Jó 42.5). O que temos nesta revista é uma teologia escriturística e prática, sem rodeios filosóficos. Conhecer a Deus desenvolve a nossa espiritualidade, nos dá plena segurança na vida Cristã, e nos leva a reconhecer a grandeza do nosso Deus.

João Arantes Costa

– Sumário –

1	A doutrina de Deus	5
2	A revelação de Deus	9
3	Argumentos teológicos da existência de Deus	13
4	A economia de Deus	17
5	A personalidade de Deus	22
6	O ser de Deus (Seus atributos exclusivos)	25
7	O ser de Deus (Seus atributos comunicáveis)	30
8	Os nomes primários de Deus	35
9	Os nomes compostos de Deus	38
10	As vantagens do conhecimento de Deus	41
11	A vontade de Deus (Seu caráter)	45
12	A vontade de Deus (como conhecê-la)	51
13	A vontade de Deus (Suas bênçãos)	56
14	A soberania de Deus	61
15	A providência de Deus	64
16	A glória de Deus	67
17	Redescobrimo Deus como Pai	70

1

A doutrina de Deus



texto básico Êxodo 20.1-6

texto devocional Salmo 14.1-7

versículo-chave Isaías 45.22

“Olhai para mim e sede salvos, vós, todos os limites da terra; porque eu sou Deus e não há outro.”

alvo da lição

Ao estudar esta lição você terá condições de aprofundar seu conhecimento de Deus, Criador e Sustentador de todas as coisas.

leia a Bíblia diariamente

seg Gn 1.1-5

ter Gn 1.6-8

qua Gn 1.9-13

qui Gn 1.14-19

sex Gn 1.20-23

sáb Gn 1.24-31

dom Gn 2.1-3

A doutrina de Deus é o ponto central da Teologia. O conceito de Deus adotado por uma pessoa fornece toda a estrutura sobre a qual a Teologia está construída. No estudo da Pessoa de Deus surgem dificuldades para uma compreensão correta da divindade. No seu livro *Seu Deus é pequeno demais* (Editora Mundo Cristão), J. B. Phillips destaca alguns conceitos comuns mais distorcidos a respeito de Deus.

1. Deus é um tipo de oficial de polícia celeste à procura de oportunidade para agarrar pessoas que estejam desviadas ou cometendo erros.
2. Deus é um ser poderoso e que se compraz na miséria do homem.
3. Deus é diretor de uma empresa de seguros que presta o Seu serviço em troca dos dízimos dos crentes.
4. Deus é um avô bondoso que deseduca os filhos. É um cavalheiro indulgente e gentil.
5. Deus é um pai birrento e intransigente que fecha os ouvidos aos clamores de Seus filhos.

O autor do Salmo 100 resume o conceito de Deus nestas palavras: *“Porque o Senhor é bom, a sua misericórdia dura para sempre e, de geração em geração, a sua fidelidade”* (Sl 100.5). Ele declara a bondade de Deus, a misericórdia de Deus e a fidelidade de Deus. Há também duas palavras que são relevantes no estudo da doutrina de Deus. São elas:

- **Imanência** – Deus está presente e ativo dentro de Sua criação e dentro de toda a raça humana;
- **Transcendência** – Deus está em todos os lugares. Ele nunca pode ser determinado pelos conceitos humanos (Jr 23.23 e 24).

Essas duas palavras determinam a abrangência da doutrina de Deus. Jacó disse: *“Na verdade, o Senhor está neste lugar; e eu não o sabia”* (Gn 28.16).

O Artigo 2º de “O que cremos” da Editora Cristã Evangélica diz: *“Cremos em Deus Pai, pessoal, Espírito, eterno, infinito, imutável e insondável em Seu ser criador, preservador e consumidor de todas as coisas; o qual Se revelou ao mundo pelo Filho e pelas Suas obras, dando-nos a conhecer a Si mesmo e tudo quanto requer para nossa conduta e procedimento aqui no mundo”* (Dt 33.27; Sl 9.2; 139.7-12; Is 40.28; Jr 10.10; Mt 5.45-48; Lc 12.32; 24.39; Jo 1.18; 4.24; 5.37-39; Rm 8.4-6). Partindo desse artigo, e baseada nesses textos bíblicos, esta lição refletirá sobre três tópicos:

- I. a existência de Deus, um fato comprovado e comprovável;
- II. teorias sobre Deus;
- III. a prática da doutrina de Deus.

I. A existência de Deus, um fato comprovado e comprovável

Como sabemos que Deus existe? A resposta a essa pergunta pode ser dada em duas partes:

Todas as pessoas têm uma intuição de Deus. O salmista afirma: *“A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo: quando irei e me verei perante a face de Deus? As minhas lágrimas têm sido o meu alimento dia e noite, enquanto me dizem continuamente: O teu Deus, onde está?”* (Sl 42.2-3).

Cremos nas provas encontradas nas Escrituras e na natureza. Outra vez apelamos para o testemunho do salmista: *“Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras de suas mãos”* (Sl 19.1).

1. A existência de Deus é um fato comprovado

Vejamos o que diz a Bíblia em Êxodo 20.1-2: *“Então falou Deus todas estas palavras: Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão”*. Sendo os seres humanos finitos, e Deus infinito, não podemos conhecer a Deus nem ter comunhão com Ele, a menos que Ele Se revele a nós.

2. A existência de Deus é um fato comprovável

Ainda que Deus não dependa de argumentos humanos para provar a Sua existência, não há como pensarmos em “efeitos sem causa”. Deus é a causa suprema de tudo o que existe. O desconhecido escritor da carta aos Hebreus diz: “Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela Palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem” (Hb 11.3). O universo é o efeito; Deus é a causa.

II. Teorias sobre Deus

São muitas as teorias sobre Deus, mas vamos nos limitar às principais e às mais conhecidas. Visto que o TEÍSMO é a doutrina sobre um Deus imanente e transcendente, pessoal, criador e preservador de todas as coisas, qualquer outra doutrina que negue a existência de tal ser é uma tremenda heresia. Vamos a essas teorias.

1. O ateísmo

O ateísmo não demanda discussão. Ele é, por sua própria natureza, totalmente negativo. O ateísmo não afirma nada. Simplesmente nega o que o teísmo confessa. O ateísmo diz: “Deus não existe”.

2. O politeísmo

Esta teoria pressupõe a existência de muitos deuses. O politeísmo entra em choque com a nossa posição teológica que é o monoteísmo. A existência de uma só divindade é declarada pelo próprio Deus: “*Olhai para mim e sede salvos, vós, todos os limites da terra; porque eu sou Deus, e não há outro*” (Is 45.22).

3. O materialismo

A doutrina materialista diz que Deus e a matéria se confundem. Reverenciar a matéria: a terra, a água, os seres vivos, as plantas e o próprio homem é o mesmo que reverenciar a Deus. Hoje, o materialismo vem disfarçado nas teologias da prosperidade, da saúde perfeita, do prazer, etc. É muito interessante como Salomão, numa linguagem poética e filosófica, separa a matéria do espírito dizendo: “*E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu*” (Ec 12.7).

III. A prática da doutrina de Deus

A doutrina de Deus nada mais é do que o estudo da Sua Pessoa e a maneira como Ele se relaciona com o universo. Por isso, na introdução desta lição, afirmamos a imanência de Deus. Deus existe e está presente em cada sistema deste imenso universo. Jesus

disse: *“O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”* (Jo 10.10). Na última parte desse verso nós temos a prática da doutrina de Deus, porque a doutrina de Deus é vida e vida em abundância.

1. É vida com Deus

Trata-se do sentido vertical de nossa existência. É o reconhecimento de nossa *“imagem e semelhança”* de Deus. Paulo diz que foi para isso que Deus nos destinou, *“para serem conformes à imagem do seu Filho”* (Rm 8.29).

2. É vida com o próximo

Aqui temos o sentido horizontal de nossa existência. A prática da doutrina de Deus aparece na maneira como nós tratamos e nos relacionamos com o nosso próximo. Paulo diz: *“considerando cada um os outros superiores a si mesmo”*, porque esse é o sentimento de Cristo (Fp 2.3).

3. É vida conosco mesmos

Este é o sentido reflexivo de nossa existência. Se somos criaturas humanas, feitas à *“imagem e semelhança de Deus”*, conforme descreve Moisés em Gênesis 1.26, precisamos descobrir a nossa espiritualidade, porque não nascemos somente *“do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus”* (Jo 1.13).

Conclusão

Com esta lição, introduzimos a série sobre a doutrina de Deus. Esse é, sem dúvida alguma, um assunto pertinente em nossos dias. Deus não é uma marca do Cristianismo. No Antigo Testamento, Ele era conhecido como *“o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó”*; o Deus histórico do povo judeu. No Novo Testamento, Filipe pediu: *“Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta”*. Ao que respondeu Jesus: *“Há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido? Quem me vê a mim vê o Pai; como dizes tu: mostra-nos o Pai?”* (Jo 14.8-9).

Deixo estas perguntas para sua reflexão:

1. Para mim, quem é Deus?
2. Como posso conhecê-Lo melhor?
3. Que diferença Ele faz em minha vida?

2

A revelação de Deus



A&B PHOTOSHUTTERSTOCK

texto básico Romanos 1.18-23

texto devocional Colossenses 1.15-23

versículo-chave João 1.18

“Ninguém jamais viu a Deus: o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou.”

alvo da lição

Ao estudar esta lição você terá condições de acreditar que Deus sempre Se revelou aos homens para que estes cressem em Sua pessoa.

leia a Bíblia diariamente

seg Sl 53.1-6

ter At 14.15-17

qua At 17.24-28

qui At 17.29-31

sex Jo 1.1-14

sáb Jo 1.15-18

dom 1Jo 5.9-12

“Quem criou Deus?”, “Como é Deus?”, “Onde Deus mora?” – são perguntas que as crianças costumam fazer. Na verdade, até muitos adultos as fazem também. Contudo, Deus é eterno, soberano, onipresente. Para que o homem pudesse compreender um pouquinho de Sua grandeza, Ele quis Se revelar a nós, utilizando para isso alguns meios que serão estudados nesta lição.

A palavra “revelação”, no contexto bíblico, indica um processo de desvendamento de Deus aos homens.

Dentro desse processo promovido por Deus encontramos duas maneiras pelas quais Ele Se revelou. A primeira é conhecida como Revelação Geral e a segunda como Revelação Especial.

I. A revelação geral

A revelação geral é suficiente para despertar no homem a consciência da existência de Deus (Alguém criou todas as coisas, sustenta o Universo e colocou dentro do homem a noção de certo e errado).

Na revelação geral encontramos os seguintes meios pelos quais Deus Se revelou:

1. a natureza (Rm 1.18-21);
2. a providência divina para a humanidade, como as estações frutíferas, chuvas, sol, etc. (At 14.17; Cl 1.17);
3. a natureza moral do homem (Gn 1.26; At 17.29).

II. A revelação especial

A revelação especial é suficiente para a salvação de todo aquele que crer em Jesus e na Sua Palavra. Encontramos os seguintes meios utilizados por Deus para Se revelar aos homens:

1. **Seu Filho** – Jesus (Jo 1.18);
2. **Sua Palavra** – a Bíblia (1Jo 5.9-12).

III. A existência de Deus

Como podemos saber que Deus realmente existe? Há pelo menos três fortes argumentos sobre essa grande verdade.

- Todas as pessoas têm uma intuição da existência de um Ser superior, Deus.
- Há o testemunho das Escrituras.
- Percebemos todas as coisas que foram criadas.

1. A intuição humana

Em todos os povos do mundo, as pessoas, mesmo as mais céticas, têm noção de que existe um Ser superior que exerce alguma influência sobre elas. O apóstolo Paulo, falando sobre os descrentes, disse que eles tinham “conhecimento de Deus”, mas não O honravam como Deus, nem demonstravam nenhuma gratidão (Rm 1.21).

Em outro trecho das Escrituras lemos que somente uma pessoa insensata pode dizer que Deus não existe: *“Diz o insensato em seu coração: Não há Deus!”* (Sl 53.1). Qualquer pessoa com o mínimo de sensatez afirma que existe um deus, ainda que não tenha conhecimento do Deus verdadeiro.

Certa vez Isaac Newton, a fim de provar a existência de Deus, montou um mini-Sistema Solar com tudo em funcionamento, planetas girando em suas órbitas, etc., para mostrar aos seus amigos. Quando eles entraram na sala ficaram espantados e perguntaram: “Quem fez isso?”, Isaac Newton respondeu: “Ninguém!”. “Mas como? Tem de ter havido alguém!” – disseram eles. E ele então disse: “Engraçado, se para um simples objeto como esse vocês afirmam ter havido um criador, como podem dizer que o Universo é obra do acaso?”

2. A evidência nas Escrituras e na Natureza

Encontramos também a evidência da existência de Deus nas Escrituras, como já observamos em alguns textos, e também nas coisas que foram criadas.

Vamos procurar unir essas duas evidências, citando textos bíblicos que mencionam essa verdade:

- a. **Salmos 19.1** – Davi diz que *“Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia a obra de suas mãos”*, enfatizando que, através da criação, toda a obra de Deus é anunciada.
- b. **Atos 14.17** – Mais uma vez, Paulo, agora juntamente com Barnabé, fala da natureza como prova da existência de Deus, dizendo que Deus *“não se deixou ficar sem testemunho de si mesmo, fazendo o bem, dando-vos do céu chuvas e estações frutíferas”*.
- c. **Atos 17.25** – Temos a afirmativa paulina de que Deus *“é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais”*.
- d. **Romanos 1.20** – Paulo, quando discorre sobre as coisas criadas e a falta de gratidão do homem a Deus, diz que a natureza e a divindade de Deus são percebidas claramente *“por meio das coisas que foram criadas”*, por isso toda a humanidade não tem nenhuma desculpa em dizer que nunca tiveram prova alguma da existência de Deus.

IV. A cognoscibilidade de Deus

(A possibilidade de se conhecer a Deus)

Podemos dizer que Deus Se revelou aos homens de maneira progressiva. Quando uma pessoa entende a primeira revelação de Deus, através da natureza, ela está dando o primeiro passo em direção a Deus. No entanto, isso não é o bastante. Ela precisa dar o segundo passo, que é acreditar na Palavra de Deus. Crendo na Palavra de Deus, ela estará bem perto de dar o último e definitivo passo para a sua salvação, que é crer em Jesus Cristo (o ponto máximo da revelação de Deus) como o único mediador entre Deus e os homens. O entendimento na primeira revelação de Deus, assim como crer na Palavra, provém da graça de Deus e do Seu Santo Espírito.

Veja abaixo os passos da cognoscibilidade de Deus:



Lemos em Romanos 1.19 que Deus quis Se revelar por meio da criação, e, em Mateus 11.27, Jesus nos diz que é através de Sua pessoa que Deus é revelado ao homem.

Deus não quis que somente a natureza O revelasse, pois o homem poderia interpretar erroneamente essa revelação, adorando a criatura em vez do Criador (Rm 1.25). Portanto, precisamos das Escrituras para interpretar corretamente a Revelação Geral, pois é somente através da palavra de Deus que alcançamos o verdadeiro conhecimento de Sua pessoa.

Apesar das Escrituras nos revelarem Deus, sem o terceiro passo nunca teremos um conhecimento pleno de Sua pessoa. Isso acontece porque somos seres limitados e pecadores, enquanto Deus é ilimitado e santo. Foi exatamente por isso que a revelação máxima de Deus, Jesus Cristo, veio a este mundo para pagar o preço dos nossos pecados e nos mostrar o Pai.

Conclusão

1. Você acredita que tudo o que existe no Universo é criação de Deus?
2. Acredita que a Bíblia é a palavra de Deus, revelada aos homens?
3. Crê que Jesus é o único caminho para se chegar até Deus?

Se você pôde dizer “sim” a todas essas perguntas, então entende perfeitamente o que é a revelação de Deus e consegue enxergá-Lo através dela. Mas se persiste alguma dúvida, talvez seja este o tempo de reavaliar seus conceitos e verificar se há e onde está o engano.

aplicação

Devemos procurar enxergar Deus, através de todos os meios que Ele mesmo providenciou, a fim de que reconhecamos Seu amor demonstrado por nós através de Sua revelação.